

Recursos educacionais abertos para aprendizagem de línguas no ensino superior

Daniervelin Pereira (1)

Elaine Teixeira (2)

Joyce Fettermann (3)

Danilo César (4)

(1) Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais.

(2) Laboratório de Idiomas, Centro Universitário São José de Itaperuna.

(3) Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

(4) Departamento de Educação em Ciências, Matemática e Tecnologias, Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Resumen

Esta apresentação busca divulgar o trabalho do projeto de pesquisa “Recursos Educacionais Abertos para Leitura e Produção de textos nas Licenciaturas” – REALPTL –, que tem como objetivo pesquisar e criar recursos educacionais abertos que possam auxiliar nos letramentos dos alunos que cursam licenciaturas. A proposta tem como justificativa a escassez de materiais abertos para esse contexto. Como fundamentação teórica, baseamo-nos nos conceitos de Recursos Educacionais Abertos (REA), Cultura Livre e de multiletramentos. Alguns dos resultados da primeira etapa do projeto, a pesquisa, foram divulgados em alguns artigos publicados. A segunda etapa traz como resultado a criação de um site para divulgação de REA para aprendizagem de português, espanhol e inglês. Os próximos passos são dados no sentido da divulgação do ambiente e de parcerias para aumentar o número de recursos compartilhados, sua qualidade e diversidade.

Palabras clave: recursos educacionales; enseñanza de idiomas; literacy; multilingüismo; Programa informático didáctico.

ANTECEDENTES

Antes da perspectiva dos Recursos Educacionais Abertos (REA), cujo termo foi cunhado em 2002, no Fórum sobre o Impacto de Cursos Abertos do Ensino Superior nos Países em Desenvolvimento, da UNESCO (Allen; Seaman, 2014), pouca era a preocupação com a licença dos materiais didáticos divulgados, e a prática de uso deles estava em geral associada a direitos autorais. Dez anos após, em 2012, a Unesco promoveu o I Congresso Mundial de REA que resultou na Declaração REA de Paris, um documento construído a partir de seis fóruns realizados anteriormente em todas as regiões do mundo: Caribe, África, América Latina, Europa, Ásia e Oriente Médio. Tal iniciativa visou ajudar governos e instituições a adotarem políticas de REA. No Brasil, essa ideia foi implantada em 2008, com a criação de uma comunidade de pessoas de distintas áreas do conhecimento e com o Projeto REA.br (<http://www.rea.net.br/>) - Projeto Brasileiro sobre Recursos Educacionais Abertos.

Com a era digital, o uso de informações encontradas na rede passou a se difundir sem muita preocupação com autoria ou licença do que era apropriado por outros. A Cultura Livre estabeleceu um novo modo de se relacionar com o conhecimento, para possibilitar seu compartilhamento, distribuição, cópia e uso sem que isso afete a propriedade intelectual subjacente aos bens culturais (LESSIG, 2004). A Cultura do Remix, por sua vez, segundo esse mesmo autor, representa uma sociedade acostumada a compartilhar, transformar e editar obras previamente conhecidas e muitas vezes protegidas por direitos autorais. Não são essas culturas uma forma de se abrir mão de direitos autorais. Na verdade, trata-se de impulsionar a inovação e mesmo resgatar a valorização da autoria.

Como lembram Pereira, Fettermann e César (2016, p. 463), “no ambiente universitário, é conhecida a realidade de alunos e professores que dependem de materiais que também custam caro e, por esse motivo, se organizam em torno de cópias dos mesmos para suprirem suas necessidades acadêmicas”. Entretanto, não é esse meio financiado

justamente por recursos públicos? Não deveria ser ele o primeiro a se abrir às culturas livre e do remix? A universidade não deve também estimular a inovação?

Nesse contexto, os REA, nas mais diferentes formas que pode assumir um conteúdo para uso educacional, surgem como uma solução para não só difundir recursos que podem ser utilizados em diferentes contextos educacionais, como permite que o usuário, tendo feito uso dele, possa aprimorá-lo, recombiná-lo e distribuí-lo, atribuindo a devida autoria. Segundo Wiley (2015), é preciso atender cinco critérios de abertura dos recursos educacionais: Reter (liberdade de fazer, possuir e controlar cópias do conteúdo); Reusar (liberdade de usar o original em distintos contextos, como aula, site etc.); Revisar (liberdade de adaptar, ajustar, modificar ou alterar o conteúdo em si, como em tradução do conteúdo para outro idioma); Recombinar ou remixar (liberdade de combinar o conteúdo original ou revisado com outro conteúdo aberto para criar algo novo, como na incorporação do conteúdo em um mashup; e Redistribuir (liberdade de compartilhar cópias do conteúdo original, suas revisões ou seus remixes com outras pessoas).

O uso de softwares livres permite que a proposta ganhe ainda maior coerência, já que suas quatro liberdades¹¹ influenciaram os valores que guiam a construção dos REA.

Apoiamo-nos, para essa proposta, na filosofia da Cultura Livre, a qual se baseia, segundo a Wikipédia¹², em “uma visão da cultura baseada na liberdade de distribuir e modificar trabalhos e obras criativas livremente”.

Como antecedentes, orientam-nos trabalhos já realizados previamente, com sucesso, por diversas iniciativas relatadas no site REA, do Brasil: <<http://www.rea.net.br/site/>>. Um exemplo divulgado nesse site é o ambiente Laboratório de Objetos de Aprendizagem, da Universidade Federal de São Carlos: <<http://www.loa.sead.ufscar.br/>>, com jogos nas áreas de Português, Matemática, Química, Música e Enfermagem.

Podemos citar ainda projetos já desenvolvidos pelo Grupo Texto Livre, do qual fazemos parte, que também se baseiam na filosofia da Cultura Livre e no desenvolvimento de REA tendo em vista o ensino de língua portuguesa pelas

tecnologias. Entre eles, podemos citar o Português Livre e o Gramática Online.

METODOLOGÍA

¿Qué hizo?

Assim, diante da escassez de recursos educacionais abertos para alunos do ensino superior e tendo, na nossa prática docente, necessidade de criar um espaço de compartilhamento desse tipo de recurso, para acesso de professores e alunos, projetamos e estamos desenvolvendo continuamente o ambiente Recursos Educacionais Abertos para Leitura e Produção de Textos nas Licenciaturas – REALPTL –, que abriga já 100 REA em línguas portuguesa, espanhola e inglesa. O projeto é financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e cadastrado também na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, ambos do Brasil.

O ambiente REALPTL <<http://realptl.portugueslivre.org/realptl/>> foi criado após feita pesquisa sobre alguns recursos educacionais já existentes para o contexto do ensino superior, cujos resultados foram divulgados por Pereira e Fettermann (2015, 2016a e 2016b). Nesse ambiente, começou-se a criar REA nas três línguas citadas. Para facilitar a organização do site, os recursos são categorizados como Português, Espanhol, Inglês, Gramática, Jogos, Leitura e Escrita, Leituras, Literatura, Metodologia, Multimodalidades, Recursos Educacionais (tabelas). O ambiente foi criado no Wordpress, por ser software livre e de fácil gestão, e se serve de diferentes plugins livres disponibilizados para essa plataforma.

Todos os REA criados são licenciados em Creative Commons By e têm menção explícita da autoria.

¿Con quién lo hizo?

O projeto REALPTL é desenvolvido por um grupo de pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Estadual do Norte Fluminense e Centro Universitário São José de Itaperuna) que têm interesse na pesquisa, implementação do ambiente do projeto e criação de recursos educacionais abertos. Além dos colaboradores fixos divulgados nesta página <<http://realptl.portugueslivre.org/realptl/sobre>>, o ambiente criados pelo projeto é aberto a todo tipo de voluntários que possa contribuir de alguma forma, independente de sua formação. Entre as possibilidades de contribuição, podemos citar: na divulgação; na criação e no compartilhamento de REA; no uso e aperfeiçoamento dos recursos já existentes; na pesquisa de softwares livres (incluindo plugins do Wordpress) que possam viabilizar as propostas didáticas criadas; e na análise crítica dos REA existentes no site e fora dele para sugestões de melhorias.

¿Cómo lo hizo?

A pesquisa qualitativa dos recursos educacionais encontrados foi feita à luz da semiótica francesa, cujo fundador é Greimas. Com base em algumas categorias definidas, com base nos materiais selecionados para análise, chegou-se a alguns pontos positivos: o feedback automático de alguns exercícios, princípios de gamificação, uso de desafios como motivação para resolução de exercícios, por exemplo, e a alguns pontos negativos: ruptura temática em alguns recursos organizados em forma de sequência didática, ausência de espaço de discussão sobre o recurso pelos usuários, restrição de recursos em páginas html, sem atualização e ausência de licenças nos materiais.

A partir dessa percepção, delineamos e criamos o ambiente REALPTL, já citado. Recebemos todos os recursos educacionais abertos que são enviados para compartilhamento do site, desde que o autor permita divulgação em licença

Creative Commons By, adotada no site. A avaliação de cada REA pode ser feito pelo próprio usuário, com base em ferramentas, como “curtir”, e por comentários, espaço disponível para cada REA. O público-alvo dos recursos são alunos de cursos de licenciatura e/ou professores de ensino superior, embora modificações possam ser feitas para adequação a outros públicos, como o da educação básica.

Adotamos como prioridade para os REA criado pela equipe do projeto a perspectiva dos multiletramentos, que, segundo o Grupo de Nova Londres, englobam, além da multiplicidade de culturas, a “multiplicidade de linguagens/multissensório e de mídias” (Rojo, Barbosa, 2015, p. 135). Nessa perspectiva, no ambiente criados, temos disponibilizado áudios (podcasts), imagens e vídeos em sequências didáticas e exercícios voltados a professores ou licenciandos.

Tentamos potencializar os multiletramentos trabalhando: as questões culturais (como a realidade do campo (rural) brasileiro, gênero e identidade). Exemplo: <<http://realptl.portugueslivre.org/realptl/arquivos/816>>;

a multimodalidade em alguns recursos. Exemplo: <<http://realptl.portugueslivre.org/realptl/arquivos/1378>>;

a ludicidade por alguns jogos. Exemplo: <<http://realptl.portugueslivre.org/realptl/arquivos/981>>;

a interdisciplinaridade, a partir de recursos construídos em parceria com professores de diferentes áreas. Exemplo: <<http://realptl.portugueslivre.org/realptl/arquivos/1547>>.

Para aumentar o número de REA e também sua diversidade, temos tentado intensificar a divulgação do projeto em eventos, publicações e compartilhamento em redes sociais.

¿Dónde lo hizo?

Para a realização do projeto REALPTL buscou-se um software livre que se relacionasse com o propósito dos recursos educacionais abertos, o Wordpress. A página encontra-se na web através do que chamamos ambiente REALPTL: <<http://realptl.portugueslivre.org/realptl/>>. O

ambiente foi instalado em servidor próprio, adquirido com recursos financeiros do CNPq.

Desde o início de 2016, o site foi criado, aproveitando alguns recursos já construídos em projetos anteriores: Português Livre e Gramática Online, do Grupo Texto Livre13. Alguns softwares livres desse grupo, inseridos nesses dois projetos, também são citados e disponibilizados no ambiente REALPTL:

Crases (<http://www.textolivres.org/aplicacoes/crase/crase.php>), Vírgulas (<http://www.textolivres.org/aplicacoes/virgulas/>) e Linha do texto (<http://www.textolivres.org/aplicacoes/linhadotexto/modulos/login/index.php>), já descritos em trabalho anterior (Pereira, Leal, Matte, 2015).

Além desse ambiente citado, central ao projeto, também podemos citar como importantes espaços de interação e divulgação a página do Facebook (<http://realptl.portugueslivre.org/realptl/facebook>) e o e-mail do projeto, para diálogo com interessados em colaborar com a proposta (realptl2016@gmail.com).

RESULTADOS

Podemos sintetizar o que obtivemos em três frentes: a pesquisa realizada, os recursos compartilhados e a apropriação das tecnologias necessárias para criação do ambiente REALPTL.

Quanto à pesquisa, já sucintamente explicada no tópico “¿Cómo lo hizo?”, podemos ainda ressaltar a seguinte consideração a partir das análises discursivas feitas em recursos educacionais encontrados na internet:

A interface gráfica não se mostrou determinante como dado obtido, já que a simplicidade das páginas não implicou tradição linguística e pedagógica. Entretanto, uma análise da recepção dos recursos poderia observar o nível de adesão quanto à exploração de recursos de automatização e efeitos de gamificação nos ambientes (PEREIRA, FETTERMANN, 2016, p. 7).

Esse trecho sinaliza a ruptura com uma crença de que as tecnologias podem, sozinhas, melhorar a qualidade de um

recurso ou mesmo torná-lo mais inovador. Não foi o que verificamos. Alguns recursos encontrados em página simples, do tipo html, destacavam-se em termos de interatividade, criatividade e avanço em termo de tendências linguísticas e pedagógicas - três outras categorias definidas para as análises - em relação a um recurso que fazia uso de feedback automático e princípio de gamificação. A partir dessa observação, percebemos que é preciso acompanhar a recepção pelos usuários dos REA que temos criado. Eles estão sendo úteis? Respondem à necessidade da comunidade universitária? Apresentam vantagens e avanços em relação a recursos já existentes? Essas perguntas ainda precisam ser respondidas a partir de análises não só dos REA que temos criado, mas da sua efetiva utilização pelos usuários, que é nosso próximo passo.

Além dos recursos educacionais compartilhados até o momento, e citados ao longo deste relato, também podemos dizer que obtivemos resultados quanto à pesquisa e testes em plugins livres disponibilizados para o Wordpress. Entre eles, podemos citar:

Contact Form 7: para o formulário de contato do site; **Custom Comment Form Title:** para comentários dos usuários em cada post;

Like Button Rating ♥ LikeBtn: para avaliação dos usuários das postagens;

Podlove Podcast Publisher: para divulgação de podcasts.
Exemplo no site:
<<http://realptl.portugueslivre.org/realptl/arquivos/1529>> ;

ShareThis: para compartilhamento das postagens em outros ambientes de redes sociais;

SlickQuiz: para criação de quiz sobre leitura e escrita de textos. Exemplo de quiz no site:
<<http://realptl.portugueslivre.org/realptl/arquivos/758>> ;

TablePress: para criação de tabelas dinâmicas (com links) para diferentes tipos de recursos educacionais externos sobre os temas do projeto REALPTL. Exemplo de tabela no site:
<<http://realptl.portugueslivre.org/realptl/arquivos/948>> ;

Wiki Embed: para incorporar wikis criadas no ambiente do REALPTL. Exemplo de wiki incorporada no site: <<http://realptl.portugueslivre.org/realptl/arquivos/846>> ;

WP Statistics: para estatísticas de acesso e uso dos recursos do site;

WPtouch Mobile Plugin: para adaptar o template do site a acesso em smartphones;

DW Question Answer: para compartilhamento de dúvidas e soluções para questões deixadas no site, relativas aos temas do projeto. Exemplo no site: <<http://realptl.portugueslivre.org/realptl/dwqa-questions>>;

Watu Quiz: para criar testes e quiz, com questões abertas e fechadas. Exemplo: <<http://realptl.portugueslivre.org/realptl/arquivos/1573>>.

A escolha do Wordpress nos favorece pela diversidade de plugins já existentes, facilmente instaláveis na plataforma e, em geral, de uso simples. Outro ponto positivo é que, pela grande quantidade de usuários dos plugins, encontramos vasta documentação disponível para sabermos como utilizá-los e exemplos de seu funcionamento. Eles nos permitem diferentes tipos e níveis de interatividade com os usuários do site, suprindo uma carência observada em nossa pesquisa de recursos: falta de espaço para que os usuários, caso tenham interesse, exponham dúvidas, avaliações dos recursos e também compartilhem adaptações dos REA utilizados em sua prática.

A seguir, pelas Figuras 1 e 2, é possível visualizar o ambiente e um exemplo de recurso educacional aberto compartilhado:

Figura 1. Imagem da tela inicial do site REALPTL, em 11 de out. 2017.



Fonte: <http://realptl.portugueslivre.org/realptl/>

Figura 2. Exemplo de REA no site REALPTL sobre as fábulas.



Fonte: <http://realptl.portugueslivre.org/realptl/arquivos/1668>

CONCLUSIONES

O projeto REALPTL foi criado para responder a uma demanda de Recursos Educacionais Abertos: baixa oferta de materiais para multiletramentos no ensino superior online e com licença aberta, de forma a lidar com problemas referentes a direitos autorais. Ademais, vários recursos criados por membros do projeto estavam armazenados no computador e passaram, com a criação do ambiente do projeto, a circular abertamente e em formato digital, potencializando a colaboração com professores, alunos e outros usuários interessados nos tópicos contemplados no recursos criados.

Acreditamos, com esse projeto, baseado na Cultura Livre e do Remix, ter contribuído com a construção de mais um ambiente que, a partir de pesquisa, fornece material aberto e gratuito a diferentes usuários da web, especialmente a nosso público-alvo: alunos dos cursos de licenciatura, que serão futuramente professores e poderão ter desenvolvidas suas habilidades e competências em leitura e escrita de textos. A diversidade de temas dos recursos e formatos pretendem abranger diferentes necessidades desse público no que diz respeito aos multiletramentos.

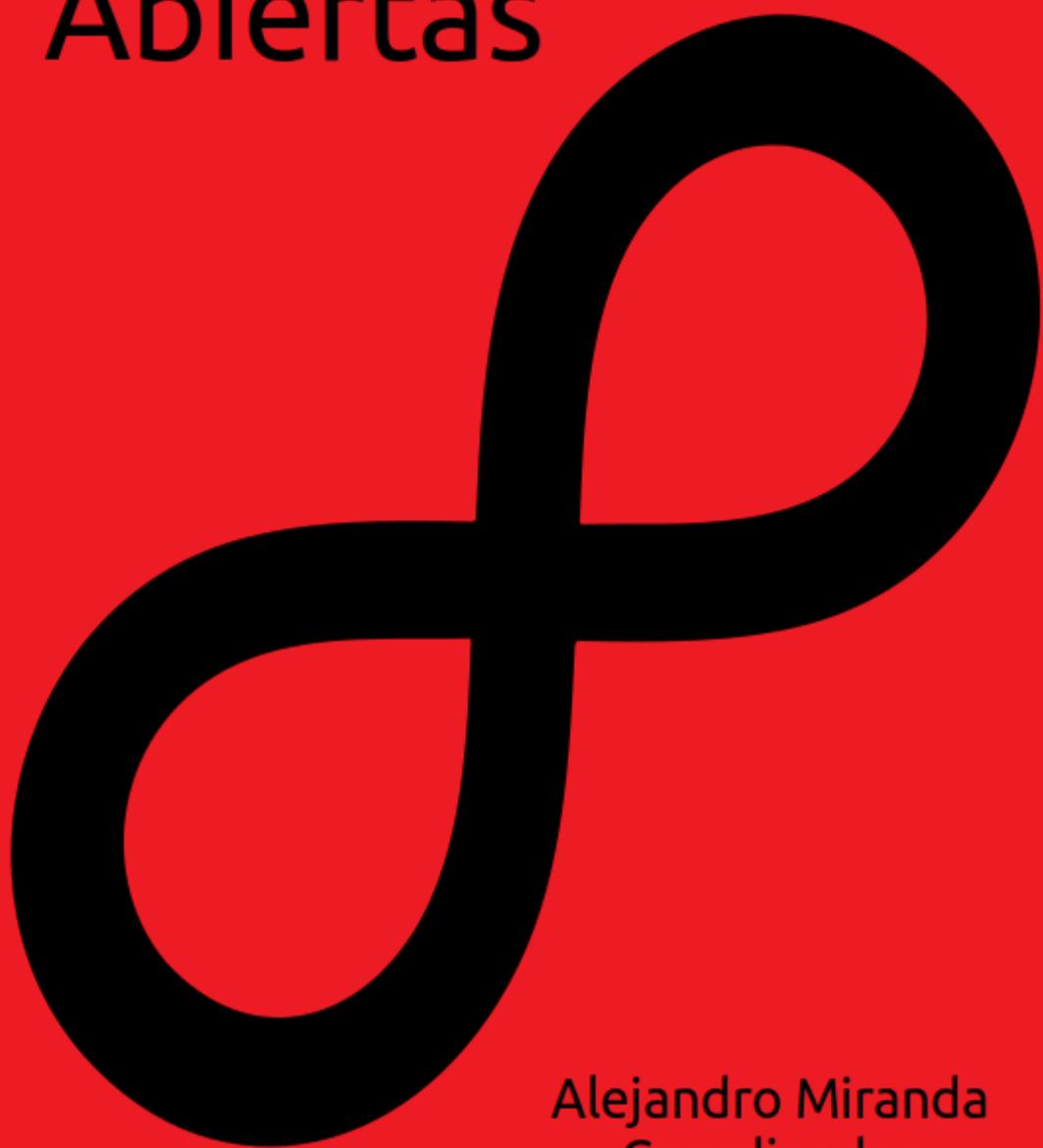
Sobre os REA criados e compartilhados, ainda temos pouco tempo para medir sua efetiva contribuição com a comunidade. A criação de uma página em rede social online aumentou sua divulgação, mas ainda temos poucos comentários no site e pouca adesão dos professores no compartilhamento de seus recursos no site. Isso se deve, em muito, pelo perfil individualista de muitos docentes universitários, o que pudemos perceber em observações a partir de nossa prática, pelo medo, muitas vezes, de uma avaliação e crítica externas e a pouca adesão à filosofia da Cultura Livre. Entretanto, o ambiente que está criado e em funcionamento abriga, aos poucos, voluntários que rompem com essa perspectiva em prol da colaboração com a comunidade a partir de recursos que criam para suas atividades educacionais.

REFERENCIAS

- Allen, I. E.; Seaman, J. (2014). Opening the Curriculum: Open Educational Resources in U.S. Higher Education. Babson Survey Research Group. Disponível em: <<http://www.onlinelearningsurvey.com/reports/openingthecurriculum2014.pdf>>. Acesso em: 12/02/2016.
- Cultura livre. (2017, agosto 4). Wikipédia, a enciclopédia livre. Retrieved 11:39, agosto 4, 2017 from https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cultura_livre&oldid=49492698.
- LESSIG, L. (2004). Cultura livre. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/educacao/docs/10d.pdf>>. Acesso em 11 de out. 2017.
- Pereira, D. R. M.; Fettermann, J. V. (2015). Recursos educacionais abertos para leitura e produção de textos nas licenciaturas. Revista Philologus, v. 21, p. 1853-1867. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO21/63supl/0135.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2017.
- Pereira, D. R. M.; Leal, K.; Matte, A. C. F. (2015) Texto livre: práticas de ensino-aprendizagem pelas tecnologias digitais, RBAAD, v. 14, p. 71-86. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/edicoes/2015/05_TEXTO_LIVRE_METODOLOGIA.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2017.
- Pereira, D. R. M.; Fettermann, J. V.; Cesar, D. R. (2016a). Pesquisa e desenvolvimento de recursos educacionais abertos: projeto REALPTL. In: Neuza Pedro; Ana Pedro; João Filipe Matos; João Piedade; Magda Fonte. (Org.). Digital Technologies & Future School. Atas do IV Congresso Internacional TIC e Educação 2016 (artigos selecionados). 1ed. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, v. 1, p. 425-435. Disponível em: https://cld.pt/dl/download/876b2f28-c5ea-42b8-ace5-5c94719d9127/Livro_Atas.pdf. Acesso em: 28 mai. 2017.
- Pereira, D. R. M.; Fettermann, J. V. (2016b). Recursos educacionais abertos para o ensino superior: um panorama a partir da análise semiótica do discurso. In:

- IV Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso: Discursos e Desigualdades Sociais, 2016, Belo Horizonte. Anais do IV Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso: Discursos e Desigualdades Sociais. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letra, 2016, p. 1-9. Disponível em: http://docs.wixstatic.com/ugd/0bea23_7a0d0c685062470b92c3e92b2b0edcf4.pdf. Acesso em: 28 mai. 2017.
- Pereira, D. R. M.; Fettermann, J.; Cesar, R, D. R. (2016c). O que são recursos educacionais abertos? Limites e possibilidades em discursos, Calidoscópico, São Leopoldo, RS, v. 14, n. 3, p. 458-465, set/dez. Disponível em: <http://revistas.unisinus.br/index.php/calidoscopio/article/viewFile/cld.2016.143.09/5811>. Acesso em: 28 mai. 2017.
- Rojo, R.; Barbosa, J. P. (2015). Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola.
- WILEY, D. (2015). The Access Compromise and the 5th R. Disponível em: <https://opencontent.org/blog/archives/3221>>. Acesso em: 11 out. 2017.

Prácticas Abiertas



Alejandro Miranda
Coordinador

Educación y Cultura Libre

Prácticas Abiertas.

Obra arbitrada por pares académicos.

Proyecto financiado por el proyecto número 270058 del Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología, México dentro de la convocatoria de Repositorios Institucionales.

ISBN versión digital (eBook): 978-0-359-71219-9

Primera edición: febrero de 2019

© de la edición: Germán Alejandro Miranda Díaz

Facultad de Estudios Superiores Iztacala

Universidad Nacional Autónoma de México

© de la edición: Educación, Cultura y Software Libres

© de los textos: los autores

Hecho en México

Dictaminadores:

Zaira Yael Delgado Celis. Universidad Nacional Autónoma de México

Víctor Manuel Martínez Martínez. Universidad Pedagógica Nacional

Corrección de estilo: Alejandro Daniel Orozco Guzmán

Otros créditos

Fuente: *Liberation Sans* (SIL Open Font License, Version 1.1.)

Símbolo portada: *Infinity Symbol Silhouette* (public domain source)

Las opiniones, contenidos, reseñas y conversaciones por IRC publicados en Prácticas Abiertas son responsabilidad exclusiva de sus autores.